



**Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com o presidente do Quênia, Mwai Kibaki**

**Nairóbi-Quênia, 06 de julho de 2010**

Primeiro, cumprimentar o meu amigo Presidente da República Democrática do Quênia, o meu amigo Kibaki,

Cumprimentar os ministros e as ministras do Quênia,

Cumprimentar os ministros brasileiros que me acompanham,

E cumprimentar a imprensa do Quênia e a imprensa brasileira

Bem, primeiro, Presidente, dizer ao governo do Quênia que eu não estou nos meus melhores dias. Como o senhor sabe, o Brasil foi desclassificado das quartas-de-final, perdeu para a Holanda, depois perdeu a Argentina, depois perdeu o Paraguai. De forma que, agora, nós só temos como representantes da América do Sul o nosso querido Uruguai, e estaremos todos torcendo para que o Uruguai seja campeão do mundo.

Nada contra os europeus, mas tudo favorável ao Mercosul. Com o Brasil – o Presidente acompanhou – aconteceu um incidente, ou seja, nós tínhamos o melhor goleiro do mundo, nós tínhamos a melhor defesa do mundo, fizemos um primeiro tempo contra a Holanda espetacular e, no segundo tempo, tomamos dois gols de cabeça, um deles contra e nos tirou da Copa do Mundo.

Bem, temos a esperança que, em 2014, como anfitriões da Copa do Mundo, a gente possa ganhar o campeonato. Espero que o Quênia se prepare muito para que possamos fazer uma final Brasil e Quênia, que dê empate, que o jogo termine empatado e que os dois presidentes, do Brasil e do Quênia, batam os pênaltis para ver se não erram.

Bem, à parte a brincadeira, mas uma brincadeira muito verdadeira... eu ainda não digeri a derrota do Brasil e, a cada dia que passa, que se aproxima



mais a África do Sul, que eu, sinceramente, não sei como será o meu dia, entrando no estádio para ver a final e não ver nenhum jogador brasileiro em campo.

Bem, espero que tenha algum jogador brasileiro em alguma Seleção que esteja disputando a final. Se for o Uruguai, nós temos pelo menos um bom jogador do Botafogo do Rio, que joga na Seleção do Uruguai. Se for a Alemanha, nós temos um brasileiro naturalizado. Mas de qualquer forma, de qualquer forma estarei vendo o jogo torcendo para que vença o melhor, mas com o coração partido. E como é a primeira vez que eu falo depois da eliminação do Brasil, eu poderia dizer ao povo brasileiro e aos jogadores que a vida é assim: ela é feita de derrotas e de vitórias, e que nós precisamos saber que a luta continua. Nada de abaixar a cabeça e [vamos] começar a nos preparar para a Copa do Mundo de 2014.

Dito isso, queria dizer ao meu amigo presidente Kibaki da minha imensa alegria de estar visitando Nairóbi, de ter tido a oportunidade de tirar fotografia com um leão muito bravo que está aqui, bastante, bastante domesticado, porque nem conseguiu rugir, tão silêncio profundo que ele estava aqui.

Mas eu estou realizando um sonho de estar visitando o Quênia, que era um dos países que eu queria visitar antes de terminar o meu mandato como Presidente da República. E visitar o Quênia para descobrir a quantidade de oportunidades que existem de fazermos negócios. Descobrir, efetivamente, aquilo que nós poderemos comprar do Quênia, aquilo que nós poderemos vender para o Quênia e aquilo que nós poderemos produzir juntos; aquilo que poderemos fazer transferência de tecnologia e aquilo que juntos poderemos fazer para melhorar a qualidade do ar que respiramos, diminuindo as emissões de gás de efeito estufa que tanto se faz necessário nesses próximos anos. E temos coisas extraordinárias para trabalharmos juntos. Primeiro, na questão da produção de biocombustível. O Brasil tem tecnologia, o Brasil tem *expertise* e, portanto, tem anos e anos de experiência; o Quênia tem terra e tem disposição



de produzir um combustível limpo para vender aos países ricos que precisam, até 2020, introduzir 10% de etanol na gasolina dos seus carros.

A segunda coisa muito importante que o Brasil pode contribuir com o Quênia é na transferência de tecnologia, sobretudo na agricultura. E, sobretudo a experiência bem sucedida da agricultura familiar brasileira e da assistência técnica e do crédito que tantos resultados têm dado no Brasil. Mas, também, na questão da educação. Nós comunicamos ao Presidente do Quênia que nós vamos trabalhar para fazermos uma universidade afro-brasileira, o projeto já está para ser aprovado no Senado Federal. A universidade será na cidade de Redenção, no estado do Ceará, será uma universidade para 10 mil alunos, dos quais 5 mil alunos brasileiros e 5 mil alunos africanos. E obviamente que isso obriga que o Brasil tenha uma preocupação de criar formas de ensinar Português no Quênia e em outros países da África, para que esses estudantes possam ter mais facilidade de se formarem no Brasil.

Eu saio do Quênia com uma impressão de uma viagem totalmente bem sucedida. Vamos agora para uma reunião com empresários. E, quando falamos do Quênia, nós não falamos apenas de um país de 39 milhões de habitantes; nós falamos de um mercado comum, que envolve países como o Burundi, Ruanda, Quênia, Uganda, Tanzânia, ou seja, com uma população de 126 milhões de habitantes, um mercado comum que pode trabalhar junto com o Mercosul. E um mercado comum capaz de sensibilizar empresas brasileiras a se implantarem aqui, produzirem produtos junto com empresas dos países que compõem esse mercado comum e ajudar a desenvolver de forma mais rápida e mais eficaz o Quênia e, conseqüentemente, outros países africanos.

Queria terminar, Presidente, desejando a mais rápida recuperação do primeiro-ministro do Quênia, Raila Odinga, que teve um problema de saúde e está internado. E eu peço a Deus que ele se recupere o mais rápido possível, para continuar (incompreensível) a consolidar o fortalecimento da democracia no Quênia.



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

Muito obrigado.

(\$211B)